



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLAN IENSEN MEDEIROS MONTEIRO

A EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

**CAMPINA GRANDE
2017**

ALLAN IENSEN MEDEIROS MONTEIRO

A EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos na Educação Física.

Orientador: Prof.Ms. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M775e Monteiro, Allan lensen Medeiros.
A exclusão da ginástica na escola [manuscrito] / Allan lensen Medeiros Monteiro. - 2017.
16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3.
Ginástica.

21. ed. CDD 796.44

ALLAN IENSEN MEDEIROS MONTEIRO

A EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos na Educação Física.

Aprovada em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Jeimison de Araújo Macieira

Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Roberto Coty Wanderley

Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José Pereira do Nascimento Filho

Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que consentiu que tudo isso acontecesse em minha vida, e não somente nesta caminhada universitária, mas em todos os momentos.

Ao professor Jeimison de Araújo Macieira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus pais, irmãos, minha esposa Catharine Leite, minha madrinha e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação”

Nelson Mandela

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO	06
2- FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	07
2.1-O PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DA GINÁSTICA.....	07
2.2-A ginástica na escola e na formação de professores.....	09
2.3- O trato com o conteúdo ginástica na escola.....	10
3- O PROCESSO DE EXCLUSÃO DA GINÁSTICANA ESCOLA: UMA REALIDADE.....	10
4-CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	13
5-REFERÊNCIAS.....	14

A EXCLUSÃO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: REVISÃO DE LITERATURA

Allan Iensen Medeiros Monteiro*

RESUMO

Este estudo pretende identificar as causas da “exclusão da ginástica na escola” e propor uma discussão sobre a importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, com intuito de mostrar a sua importância não apenas na hora do aquecimento, do alongamento, dos exercícios exclusivos, mas como conteúdo que participa na formação dos alunos, permitindo novas experiências. Para tanto, levantou-se a seguinte problematização: A ginástica, enquanto um conteúdo da Educação Física, está sendo tratada na escola? Podemos perceber que o conteúdo ginástico está entrando em esquecimento por parte dos professores devido à falta de interesse por essa área, dando destaque ao conteúdo esporte (futsal, voleibol, basquete, handebol e outros). Com base nesta interrogativa, foi utilizada como metodologia do trabalho a revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa a partir da análise de artigos referentes à ginástica escolar, retirados de revistas científicas como: Pensar a prática, motrivivência, Revista Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e a revista Movimento. Partindo destes pressupostos, percebeu-se que os professores de Educação Física seguem a tradição do conteúdo esporte como conteúdo da Educação Física no âmbito escolar, desta forma se acomodando nesta problemática.

Palavras-Chave: Educação Física. Conteúdos. Ginástica na escola.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física são compreendidas como uma prática pedagógica que, no campo escolar, apresenta formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, modelos que representam uma área de conhecimento que se identificam como cultura corporal.

Reafirmando a posição dos pesquisadores como Ramires (2016), fica claro a prevalência da cultura do esporte ante a ginástica, que foi perdendo o foco frente a outras práticas esportivas no âmbito escolar.

* Allan Iensen Medeiros Monteiro de Graduação em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: allaniensen@hotmail.com

Diante do exposto, nosso estudo pretende através de uma revisão bibliográfica, discutir aqueles autores que elaboraram pesquisas onde a ginástica é o objeto central. Para isso, delimitando os aspectos em que estes autores discutem sobre o processo de exclusão da ginástica na escola e colocando em foco a importância de uma reflexão sobre a ausência desta atividade no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, evidenciam-se pontos que contribuem com o esquecimento do conteúdo. Portanto, os profissionais precisam se conscientizar quanto à relevância da vivência para os alunos podendo, por exemplo, proporcionar a experiência gímnica, adaptando a ginástica ao âmbito escolar.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo identificar os motivos que levam a exclusão da ginástica na escola, utilizando-se de estudos desenvolvidos na área como fonte de pesquisa. Assim, além de procurar compreender e esclarecer a ausência na base curricular das escolas, indicam-se autores que têm como linha de pesquisa: ginástica como objeto central.

Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007), é uma forma de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Tendo em vista o caráter descritivo explicativo da pesquisa, comungamos com Gil (2002) quando ele afirma que “As pesquisas têm como objetivo básico de descrever as características de populações e de fenômenos”. Uma vez que esse tipo de pesquisa busca através do levantamento de dados descrever o mais objetivamente possível as características das variáveis, através da utilização padronizada de meios para a coleta de dados que conduzirá a resultados de natureza quantitativa.

Por fim, este estudo não se relataram todos os fatores que dificultam o trabalho dos docentes de Educação Física no conteúdo da Ginástica no campo escolar. Pois, priorizou-se a reflexão sobre a compreensão do que é a Ginástica Escolar e que ela deve ser vista como um conteúdo de suma importância nas aulas de Educação Física.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Processo histórico de construção da ginástica

Para nortear a presente análise, utilizou-se como referencial o coletivo de autores (1992), na perspectiva da cultura corporal com objeto da Educação Física na escola, tendo como objetivo:

desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

Neste sentido, fica evidente que se faz necessário repensar que a Ginástica no contexto da Educação Física pode ser desenvolvida nas escolas, levando em conta o trato da ginástica nas universidades.

Soares (1998) afirma que a ginástica não pode ser entendida se não forem levados em conta alguns aspectos como seu conteúdo, os movimentos gímnicos, também chamados de fundamentos básicos da ginástica. Uma vez que estes abrangem uma lista de ações, posturas, movimentos e gestos que historicamente foram unificados, combinados e sistematizados em torno dos métodos ginásticos.

As lições da Educação Física, mais tarde vieram a se desdobrar nos elementos específicos das modalidades que conhecemos hoje como a Ginástica Artística, Rítmica, Natural, Aeróbica, Acrobática, Calistênica, etc. Sua forma, movimentos e sequências ginásticas possuem uma estética própria, uma configuração plástica, um conjunto de posturas e gestos que podem ser traduzidos e representados pelos signos da retidão e verticalidade (SOARES, 1998).

Nesta visão, buscou-se produzir um caráter de utilidade aos exercícios físicos, em que foram negadas as práticas populares de artistas de rua, de circo, acrobatas, funâmbulos, que a apresentavam como espetáculo, trazendo o corpo como centro de entretenimento (SOARES, *op. Cit.*).

Para Ayoub (2003, p. 30) a ginástica nas aulas de Educação Física escolar está praticamente extinta, devido a vários fatores que atrapalham no seu desenvolvimento, entre os quais a ausência de conhecimento do professor sobre esse tema. No qual é necessário buscar saídas para mudar esse quadro, já que parte dos conteúdos caracteriza-se como um conhecimento de importância indiscutível e que não pode ser simplesmente abandonado na instituição escolar.

Segundo Almeida (2012), ao ressaltar os conteúdos presentes nas ementas das disciplinas relacionadas à Ginástica, examinou-se que apesar dessas modalidades estarem presentes nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física, os conhecimentos ali adquiridos não eram suficientes para que esse tema venha a ser abordado e sequer trabalhado no contexto escolar.

2.2. A ginástica na escola e na formação de professores

Tendo em vista realidade vivenciada pelos alunos do sistema público de educação, na tese de doutorado de Soares (2005, p.14), o autor explana a ligação do estudo com a política afirmando que “A escola como tal e sua função social agonizam no modo de produção capitalista”.

Evidencia-se a desvalorização com a ginástica, sendo assim, isto implica em mudanças de valores e construções de estigmas que levam, muitas vezes, a uma aculturação de forma de educação, passando por um processo de desvalorização das aulas de Educação Física. Segundo Almeida (2012), ao ressaltar os conteúdos presentes nas ementas das disciplinas relacionadas à Ginástica examinou que, apesar dessas modalidades estarem presentes nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física, os conhecimentos ali adquiridos não são suficientes para que esse tema venha a ser abordado ou sequer trabalhado no contexto escolar.

Desta maneira, pode-se dizer que, aos poucos, os conteúdos das aulas de ginástica estão sendo excluídos, tornando-se, portanto, negligenciados das aulas de Educação Física. Para Ayoub (2003, p. 30):

a ginástica nas aulas de Educação Física escolar está praticamente extinta, devido a vários fatores que atrapalham no seu desenvolvimento, entre os quais a ausência de conhecimento do professor sobre esse tema. No qual é necessário buscar saídas para mudar esse quadro, já que parte dos conteúdos caracteriza-se como um conhecimento de importância indiscutível e que não pode ser simplesmente abandonado na instituição escolar’.

Pode-se notar, com base nas discussões, que essa falha vem de base, desde a formação dos profissionais. Segundo Nunomura (2012), existe uma grande lacuna entre a formação acadêmica (graduação) e o campo de atuação, dando prioridade por cursos mais específicos na área com conteúdos não contemplados durante a formação inicial, com ênfase aos conteúdos tradicionais, como: futsal, voleibol, handebol, basquetebol.

O componente curricular gímnico ministrado aos alunos de graduação traz um tema muito vasto, que pode ser trabalhado de diversas formas, com o mercado muitas vezes deficiente não possibilita torná-lo mais didático.

Os cursos de Educação Física parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica, e o conhecimento que tem sido disponibilizado não é mais do que aquilo estabelecido socialmente e divulgado pela mídia. Isso impossibilita que os futuros professores adquiram subsídios para romper com a cultura de massa que mantém linguagens simplificadas das práticas corporais. (PARRA E PAOLIELLO, 2004).

Com isso, faz-se necessário intervir nessa realidade, através de uma tomada de decisão coletiva, pois é preciso que os docentes que atuam na formação dos saberes gímnico dos futuros profissionais exerçam com segurança, sua função de professor tanto no âmbito escolar como fora dele.

2.3 O trato com o conteúdo ginástico na escola

Referente ao tema discutido pode-se observar a importância da diversificação das aulas de Educação Física, sobre as quais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam que os profissionais busquem oferecer uma variedade de esporte para o alunado.

Levando em consideração a contribuição das demais práticas corporais, percebemos a importância das modalidades e dos conteúdos a serem explorados na Educação Física Escolar. Os PCNs estabelecem um eixo temático com: esportes, lutas, jogos e ginástica; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, os Coletivos de Autores (1992) afirmam que:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

3 O PROCESSO DE EXCLUSÃO DE GINÁSTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE

Para SOARES (2005) historicamente a ginástica é um bem cultural da humanidade. Com suas origens na Grécia antiga, a *gymnastiké*, a “arte da exercitação do corpo nu”, que tinha como propósito da preparação para a guerra. Assim como, para a educação das crianças como saltos, lutas, natação e atividades que seriam utilizadas para a guerra. Trabalhando no fortalecimento e para estimular a inteligência cognitiva.

Ao longo dos tempos, essa atividade é ensinada de geração para geração. Com esse processo histórico, cresceu-se a necessidade do avanço da cultura e educação.

A ginástica passou a ser considerada científica no início do século XIX, derivada das formas de se pensar nos exercícios físicos dos países da Europa. Com base nisso, surgiram os métodos escola no Brasil onde passou a ter consideração científica, derivado das formas de se pensar nos

exercícios físicos dos países da Europa – Alemanha, Suécia, França e Inglaterra – nascendo assim os métodos/escolas de ginástica na Europa.

A ginástica antiga direcionou para um viés educativo, não formar, ou seja, isso motivou a criação de exercícios, norteados pelos meios da educação moral, social e político. Guts Muths(1759-1839) sistematizou segundo princípios científicos e educacionais, atividade física com base na educação grega aprimorando a doutrina higienista.

Tendo em vista proporcionar saúde, beleza e força aos seus praticantes, tendo um caráter higienista e militar – formador de corpos produtivos e disciplinados. Com o passar do tempo, a ginástica foi incluída na Educação Física escolar, sendo adaptada a uma proposta educacional. Segundo Almeida (2005, p.22):

As atividades corporais tratadas pela disciplina Educação Física são resultado da atividade e ação humana e expressam, ao longo da história da humanidade, o nível de desenvolvimento social e cultural alcançado, como respostas a determinadas necessidades, interesses e objetivos, são resultados da prática social, não material, pois o seu produto se consome, durante o processo de produção e realização – como uma série de balanceios sobre o cavalo com alça, ou uma apresentação de malabarismo no trapézio

Para Ramires e et al (2016, p.7) Com a chegada da Educação Física desportiva no Brasil, por volta dos anos 40, a ginástica foi sendo esquecida em favor do desenvolvimento dos jogos e esportes. Nos dias atuais a ginástica é entendida como elemento da cultura corporal, um conteúdo pedagógico que está ausente nas aulas de Educação Física escolar.

Percebe-se que muitos professores acrescentam atividades referentes à ginástica apenas como uma alternativa de aquecimento, com exercícios ginásticos simples ou de alongamentos simples, no início ou término das aulas esportivas, deixando de considerá-la como conteúdo de plano de curso. Nesse sentido, Ramires (*op. Cit.* 2006, p.11)

Abrangendo o conhecimento e a prática da Ginástica no âmbito escolar, podemos verificar diversos objetivos que podem ser desenvolvidos nos alunos; além de contribuir para a formação de adultos mais conscientes com seu corpo, tendo um melhor estilo de vida, com o hábito da prática de exercícios físicos e cuidados com o corpo pós-fase escolar.

Observamos que o professor de Educação Física necessita aprender as várias formas de interpretação da ginástica e seus significados, para estimular novas vivências gímnica em suas aulas escolares. É responsabilidade do profissional se ajustar os conteúdos para que a Educação Física Escolar não se resume apenas ao esporte, disponibilizando aos seus alunos outras formas de atividade física.

Achados da pesquisa

Para a avaliação foram coletadas fontes bibliográficas dos anos de 2004 a 2016, no qual propôs o aprofundamento de nossos estudos.

ANO	AUTOR	TEMA
2004	Luciana Marcassa	Metodologia do ensino da ginástica: Novos olhares, Novas Perspectivas. Revista pensar a prática
2003	Eliane Ayoub	Educação Física escolar: compromissos e desafios. Revista Mortus Corporias
2005	Rosseane Soares Almeida	A ginástica na escola e na formação de professores.
2012	Myrian Nunomura Mauricio Santos Oliveira	Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP
2004	Ieda Parra Barbosa Rinaldi Elizabeth Paoliello	Saberes Ginásticos necessários á formação profissional em Educação Física: Encaminhamento para uma estrutura curricular. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-Unicamp)
2016	Andrize Ramires Costa ¹ , Céres Cemírames de Carvalho Macías Carmen Lilia da Cunha Faro Lucília Mattos	Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão observou-se à ausência da ginástica nas escolas. Trazendo como reflexão para os profissionais de educação física a importância dessa prática não só como forma de “aquecimento ou alongamento”, mas como uma nova didática que pode ser explorada e esmiuçada. Destacando a importância deste assunto que tem muitas outras linhas, sendo um tema rico e amplo que pode ser explorado, visando melhorias nas práticas e as tornando didaticamente mais atrativas para o contexto escolar.

Mesmo sendo um tema bem conhecido, observou-se falhas presentes nas práticas pedagógicas que podem ser corrigidas de diversas formas como: o enriquecimento das atividades

através da inclusão de materiais mais atrativos, despertando a curiosidade e o prazer dos alunos em praticar as atividades.

Deste modo, no planejamento escolar deve se incluir a ginástica como um dos pontos presentes no conteúdo programático que será ministrado no decorrer do ano letivo, pois a ginástica escolar é um conteúdo de suma importância nas aulas de Educação Física, no qual deve ser trabalhado dentro do planejamento anual, já que faz parte da grade curricular dos licenciados na área.

Vale destacar que os resultados desta pesquisa não devem ser tomando com regra e ser vistos como conclusivos. Deseja-se que contribuam para os leitores como fonte de pesquisa e proporcione uma análise referente a uma prática docente empenhada com as necessidades educacionais e sociais do contexto escolar.

Compreende-se que as deficiências pedagógicas nesta área de ensino podem ser superadas, realizando uma relação ao conteúdo da Ginástica, na qual o professor é capaz, de sem se preocupar com materiais e espaços, praticar esse conteúdo de forma prazerosa, lúdica, criativa, viabilizando aos alunos o conhecimento gímnico.

ABSTRACT

This study intends to identify the causes of "exclusion from gymnastics in school" and to propose a discussion about the importance of gymnastics as a content of Physical School Education, in order to show its importance not only at the time of warm-up, stretching, , but as content that participates in the training of students, allowing new experiences. To this end, the following problematization was raised: Is gymnastics, as a content of Physical Education, being treated in school? We can see that gymnastic content is becoming obsolete by teachers due to lack of interest in this area, emphasizing the sport content (futsal, volleyball, basketball, handball and others). Based on this question, the bibliographical review with a qualitative approach was used as a methodology of the work, based on the analysis of articles referring to school gymnastics, taken from scientific journals such as: Thinking about practice, motrivivência, RevistaMotriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) and the magazine Movimento. Based on these assumptions, it was noticed that Physical Education teachers follow the tradition of the sport content as a content of Physical Education in the school environment, thus accommodating itself in this problematic.

Keywords: Physical Education. Contents. Gymnastics at school.

5 REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Educação Física escolar: compromissos e desafios**. Revista Mortus Corporias. Rio de Janeiro, v.10, n.01, p. 3, Maio, 2003.

ALMEIDA, Elaine Xavier. **A ginástica na formação de licenciados em educação física: um estudo sobre os planos de ensino. Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu**, São Paulo, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCASSA, Luciana. **Metodologia do ensino da ginástica: Novos olhares, novas Perspectivas**. Revista pensar a prática, Goiânia – Goiás, v. 7, nº 2,p., abril e 2004.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M.S. **Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros**. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 297- 392, 2012.

PARRA,I.B.R; PAOLIELLO,E. **Saberes Ginásticos necessários á formação profissional em Educação Física: Encaminhamento para uma estrutura curricular**. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM-Unicamp),v.p.3, 2004.

RAMIRES, A. et al. **Ginástica na escola: Por onde ela anda professor?. Universidade Federal do Pará – UFPA**, Pará – Brasil, v. 14, n.4, p.7, 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

_____. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. Edição. ABRIL 2008

SOARES, Carmen. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. **Imagens da educação no corpo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, ROSSEANE. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005.213 f. TESE (Doutorado em Educação) – Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.

